



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15813 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 22 - Educação Ambiental

Quintais com Plantas Alimentícias Não Convencionais encantando a Educação Ambiental
 Cristina de Menezes Schittini - UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora
 Angelica Cosenza Rodrigues - UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora
 Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

QUINTAIS COM PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS ENCANTANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A prática social da alimentação é uma das mais constitutivas dos seres humanos e não humanos. Inspiradas em Simas e Rufino (2020), buscamos o encantamento desta prática na educação ambiental, compreendendo-a enquanto gira política e poética que fala sobre outros modos decoloniais de existir e de praticar o saber. Tal prática principia a integração entre todas as formas que habitam a biosfera e produz educabilidades (Schittini, 2023).

A tessitura desta prática, resultou em uma pesquisa de mestrado na qual este resumo deriva. Tal pesquisa buscou compreender as educabilidades que emergem em quintais com Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC), a fim de, tanto contribuir com a formação de sujeitos ecopolíticos, quanto com meios e modos de produzir soberania alimentar.

Compreendemos os quintais enquanto lugares contra-hegemônicos do cotidiano, uma vez que podem ser pensados como patrimônio biocultural e de valorização dos saberes tradicionais. A relação com as PANC, se dá, por serem consideradas plantas não-convencionais em um mercado globalizado. Na dependência desse mercado, vivemos uma Sindemia Global, em que se combinam obesidade, desnutrição (fome) e crise climática. Os fatores comuns desta Sindemia surgem a partir do sistema agroalimentar hegemônico (The Lancet; Alimentando Ideias, 2019).

Este sistema é entendido enquanto um conjunto de atividades e elementos que envolvem a alimentação, uma estrutura mediada pelo interesse do mercado, controlando

desde a produção ao consumo de alimentos em escala global (Perez-Cassarino; Bosa; Simões-Ramos, 2021). Uma proposta de enfrentamento a este sistema provém da agroecologia, sendo um projeto societário que assume o alimento agropolítico em sua matriz. Resulta das contradições do capitalismo e do movimento de resistência dos camponeses e povos originários (Layrargues, 2021).

Em vista da agroecologia, compreendemos a Educação Ambiental (EA) crítica enquanto um conjunto de processos, escolares ou não, que, a partir de uma leitura ecológica, busca outras formas de ser e existir no mundo formando sujeitos ecológicos. Tais sujeitos não apenas compreendem os sistemas ecológicos, sociais, mas também, as relações de poder e suas consequências socioambientais injustas e predatórias (Layrargues, 2021). Portanto, entendemos que os quintais com PANC podem ser considerados lugares formadores de educabilidades agroecológicas e essencialmente políticas.

Neste contexto, o objetivo deste resumo é apresentar um recorte dos resultados da pesquisa qualitativa, com aporte teórico-metodológico da Análise Crítica de Discurso (ACD), realizada em quintais com PANC da cidade de Simão Pereira-MG, uma pequena cidade de características rurais. A ACD dá aporte a estudos críticos da linguagem, sendo esta, uma parte irredutível das maneiras como agimos e interagimos, representamos e identificamos a nós mesmos, aos outros e o mundo (Ramalho; Resende, 2011).

Se para Simas e Rufino (2020) o encantamento dribla as formas de homogeneização da vida, tal recorte objetiva apontar como o sistema agroalimentar hegemônico ameaça práticas nestes lugares, mas também, como os sujeitos resistem com seus modos de ser.

Investigamos 7 quintais com PANC, praticados por 8 sujeitos. Buscamos compreender sentidos e significados que operam nesta prática social, podendo tanto desvelar relações de poder, quanto fissuras que encaminham a uma mudança social. O *corpus* foi organizado em 4 eixos temáticos: sistema agroalimentar hegemônico; agroecologia; quintais; e PANC. As análises foram feitas nas seguintes categorias típicas da ACD: alienação, avaliação, coesão, hibridismo, intertextualidade, metáfora, gênero de discurso e representação dos atores sociais. Para cumprir com nosso objetivo neste trabalho, traremos análises de narrativas de sujeitos, que terão seus nomes substituídos por seres vivos que coabitam seus quintais.

Ao buscar os significados das variedades de plantas no quintal, nos deparamos com uma avaliação negativa das PANC. A depreciação nos apontou um modo de operação do sistema agroalimentar hegemônico: “*Tá vendo esse almeirão roxo? Nem no CEASA você encontra muda dele. Lá no CEASA não se vende esse **mato** não (Saracura)*”

Quando as PANC são classificadas “mato” porque não se encontram nas CEASA, notamos que essas Centrais de Abastecimento Estaduais, exercem um papel de agente regulador, legitimador e, conseqüentemente, agente do poder do sistema agroalimentar hegemônico. Colaboram em normalizar e homogeneizar a prática alimentar.

Outro desdobramento foi identificado através da narrativização, uma estratégia que utiliza histórias do passado que legitimam o presente (Ramalho; Resende, 2011). No excerto a seguir, os sujeitos incorporam produtos do sistema agroalimentar hegemônico aos saberes, através de redes sociais que representam uma sociedade globalizada: “ *O pior chá que eles beberam foi de santa maria, pesquisei lá **na internet aí**, mandou duas colher de **leite em pó**, santa maria, água e punha pra bater aquilo com limão e sete dente de alho com casca*”. (Gambá)

A “receita” neste excerto é um gênero de discurso ideológico. Os saberes, antes comunicados através da oralidade, estão sendo descaracterizados. Ingredientes tradicionais são substituídos por ingredientes do próprio sistema, como o “leite em pó”.

No entanto, nossas análises identificaram outro modo de ser/estar habitando quintais que contraria o modo hegemônico, quando se identificam enquanto “antigos” remetendo a outro tempo histórico e à valorização de práticas agroecológicas. Utilizam o adjetivo *antigo* como substantivo para se diferenciarem dos sujeitos imersos em uma lógica capitalista e global:

*Porque hoje tem muita gente que tem preguiça de fazê as coisa. E o **povo mais antigo tem mais coragem** do que hoje. **Tem muita gente que tem preguiça** de plantá [...]. **Preferi pedir ou comprar** do que plantá na casa.* (Gambá)

Contudo, esses lugares praticados no cotidiano por pessoas com modos de vida cotidianos não-hegemônicos, nos fizeram identificar como algumas práticas dos quintais com PANC são ameaçadas pelo sistema agroalimentar hegemônico, tanto através das CEASAS, quanto das mídias sociais. Mas, os sujeitos ainda resistem com uma subjetividade que se opõe a lógica do consumo. Acreditamos que esses resultados, encaminham ao pensamento crítico e contribuem em se *pensar e fazer* uma EA crítica para construir caminhos possíveis de uma transformação societária através da libertação e emancipação de povos oprimidos e que sofrem injustiças ambientais.

Palavras-chaves: Educação Ambiental; Quintais; PANC; Alimentação

REFERÊNCIAS

LAYRARGUES, Philippe P. Horta Escolar: o plantio da Educação Ambiental Crítica e a colheita de uma alimento agropolítico. *In: COSENZA, Angélica; SILVA, Camila N.; REIS, Emanuelle dos. (orgs.). Agroecologia escolar: quando professores/as e agricultores/as se encontram.* Rio das Ostras, RJ: Nupem/UFRJ, 2021.

PEREZ-CASSARINO, J. BOSA, J. A.; SIMÕES-RAMOS, G. A. Impérios Alimentares. *In: DIAS, AL. P; et al. Dicionário de agroecologia e educação.* São Paulo: Expressão Popular, 2021.

RAMALHO, Viviane; RESENDE, Viviane de M. *Análise de discurso (para a) a crítica: o texto como material de pesquisa.* Campinas: Pontes Editores, 2011.

SCHITTINI, Cristina de M. *Quando quintais com plantas alimentícias não convencionais*

semeiam educabilidades e sujeitos ecopolíticos. 2023. 160 fls. Dissertação. Educação brasileira: práticas pedagógicas. UFJF. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/15535> Acesso em: 26 jul. 2024.

SIMAS, Luiz A.; RUFINO, Luiz. *Encantamento: sobre política de vida*. Rio de Janeiro: Morula, 2020.

THE LANCET; ALIMENTANDO IDEIAS. *Sindemia Global da Obesidade, Desnutrição e Mudanças Climáticas: relatório da Comissão The Lancet*. Jan, 2019 Disponível em: https://alimentandopoliticas.org.br/wp-content/uploads/2019/08/idec-the_lancet-sumario_executivo-baixa.pdf . Acesso em: 22 de set. 2021.